

## **A ATUAÇÃO DE PRÁTICAS DISCENTES DE ENFERMAGEM EM UMA MATERNIDADE NO INTERIOR DA PARAÍBA: HUMANIZAÇÃO E AUTONOMIA DA ENFERMAGEM**

## **THE ROLE OF STUDENT NURSING PRACTICES IN A MATERNITY HOSPITAL IN THE INTERIOR OF PARAÍBA: HUMANIZATION AND NURSING AUTONOMY**

DOI:

Receipt of originals: 01/19/2024

Acceptance for publication: 02/20/2024

---

### **ANNE HELLINY DE QUEIROZ LIMA**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: UNICIR– Faculdade do Cariri Paraibano

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: annehelliny@gmail.com

Orcid: 0000-0003-2441-2328

---

### **CIBELE ANDRÉA BRITO GONÇALVES ABREU**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: UNICIR– Faculdade do Cariri Paraibano

E-mail: cibealeabg@hotmail.com

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

Orcid: 0009-0006-8442-9980

---

---

**LUCAS FEITOSA DE SOUZA**

Graduando em Enfermagem

Instituição: UNICIR

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: lucasfeitosa1619@gmail.com

Orcid: 0009-0006-5067-8153

---

**SAMY ALEXANDRE DA SILVA CARVALHO**

Graduando em Enfermagem

Instituição: UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: samyalexandre251@gmail.com

Orcid: 0009-0005-9196-7579

---

**OTÁVIO HENRIQUE DE OLIVEIRA SANTOS**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: henriqueotavio031@gmail.com

Orcid: 0009-0008-9211-0472

---

**MARIA MILANEIDE LIMA VIANA**

Enfermeira, Mestre em enfermagem pelo PPGENF-UFPB.

UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

milaneide.ppgenf@gmail.com

Orcid <https://orcid.org/0000/0001-8136-8496>

---

**ANDERSON LEITE**

Enfermeiro, Pós-Graduado em Saúde Pública.

Instituição: Unicir - Faculdade do Cariri

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: milaneide.ppgenf@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8490-714X>

---

### **SAMARA LUNA**

Enfermeira, Pós-Graduado em Obstetrícia e Neonatologia.

Instituição: Unicir - Faculdade do Cariri

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: milaneide.ppgenf@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8490-714X>

### **RESUMO**

A humanização dos profissionais de saúde é de extrema importância no momento do parto, devendo ser influenciada e praticada desde a formação acadêmica. Na atualidade, ainda existe uma discrepância significativa entre a associação de conteúdo visto de forma teórica quando colocado em prática. O presente estudo tem como escopo dissertar sobre a atuação de práticas discentes de enfermagem em uma maternidade no interior da Paraíba: humanização e autonomia da enfermagem, a fim de identificar qualidades e vulnerabilidades das ações realizadas por estudantes de enfermagem, bem como de profissionais atuantes. O estudo, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, realizou coleta de informações através de diálogos com gestantes presentes no Hospital e Maternidade Santa Filomena. Outrossim, o estudo engloba uma análise criteriosa de literatura científica, compreendendo artigos, periódicos especializados e materiais em recursos digitais, com fundamentação teórica norteada a assistência a parturiente prestada por estudantes de enfermagem. Os resultados indicam uma lacuna expressiva em certas práticas de assistência humanizada, relacionadas a carência de práticas durante o curso e posteriormente, a influência de uma assistência já implementada. Portanto, conclui-se que há necessidade de qualificação de instituições e fortalecimento de práticas, estágios e

visitas técnicas durante a formação acadêmica, que garantam uma vivência antes mesmo da conclusão do curso, a fim de tornar os discentes mais qualificados e com autonomia.

**Palavras-chave:** Humanização. Parturiente. Obstetrícia. Estudantes. Assistência.

## ABSTRACT

The humanization of health professionals is extremely important at the time of birth, and must be influenced and practiced since academic training. Currently, there is still a significant discrepancy between the association of content seen theoretically and when put into practice. The scope of this study is to discuss the performance of nursing student practices in a maternity hospital in the interior of Paraíba: humanization and autonomy of nursing, in order to identify qualities and vulnerabilities of the actions carried out by nursing students, as well as working professionals. The study, of a qualitative, descriptive and exploratory nature, collected information through dialogues with pregnant women present at the Santa Filomena Hospital and Maternity Hospital. Furthermore, the study encompasses a careful analysis of scientific literature, comprising articles, specialized journals and materials in digital resources, with a theoretical basis guided by the assistance provided to parturient women by nursing students. The results indicate a significant gap in certain humanized assistance practices, related to the lack of practices during the course and subsequently, the influence of already implemented assistance. Therefore, it is concluded that there is a need to qualify institutions and strengthen practices, internships and technical visits during academic training, which guarantee an experience even before completing the course, in order to make students more qualified and autonomous.

**Keywords:** Humanization. Parturient. Obstetrics. Students. Assistance.

## 1 INTRODUÇÃO

O cuidado e a atenção no momento do parto vêm sofrendo diversas mudanças nos últimos tempos. Por muitos anos, as mulheres realizavam os partos em domicílio, porém, na atualidade e por normatizações institucionais, os partos são realizados atualmente nos hospitais, o que resultou em um parto mais medicalizado e na

substituição das parteiras por profissionais de saúde (Oliveira; Martins apud Viana, 2019).

Devido a esta nova roupagem na assistência, a parturiente deixa de ser a protagonista do parto e passa a ser separada da família, sendo hospitalizada, tornando-se incapaz de deambular e é envolvida a rituais de limpezas e jejum, o que tornou o processo de parto mais próximo de uma linha de produção (Alves et al., 2024 apud Campos, 2016).

Contudo, apesar da diminuição da influência da mulher neste processo, este momento não deixa de ser um evento central em sua vida moldado por valores afetivos, morais e socioculturais (Oliveira; Martins apud Viana, 2019).

A humanização do parto exige uma abordagem extensiva, que compreende desde o pré-natal até o pós-parto, objetivando propiciar à mulher o mais alto nível de segurança, autonomia e satisfação. É essencial atender às necessidades da gestante de acordo com suas predileções, com suporte de outros profissionais, incluindo enfermeiros qualificados (Oliveira; Martins apud Viana, 2019).

O conceito de parto humanizado não limita-se apenas à escolha do procedimento do parto, mas trata-se de reconhecer a mulher como protagonista do processo, respeitando sua autonomia. Nesse sentido, a atuação do profissional de enfermagem é extremamente importante, tendo em vista que, suas práticas ultrapassam a técnica, compreendendo a sensibilidade ao processo de parto. Diversos enfermeiros focam na valorização da mulher, fortalecendo sua prática através do apoio emocional, orientações acerca de procedimentos, técnicas para relaxar, alívio da dor, massagens, banhos e posições que colaboram com o parto (Oliveira; Martins apud Rocha, 2015).

Portanto, nesta perspectiva, o presente trabalho tem como intuito relatar e analisar a experiência de discentes de enfermagem e a importância de profissionais de Enfermagem qualificados, que tenham como princípio fundamental o cuidado humanizado voltado para a mulher, compreendendo que a mesma é a protagonista deste momento e sabendo-se que, estes profissionais são fundamentais desde o processo de acolhimento a parturiente até os primeiros cuidados e orientações para com recém-nascido.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência e foi realizado na maternidade do Hospital Regional Santa Filomena, na cidade de Monteiro, no estado da Paraíba, no dia 30 de junho, de 2025, ao longo de quatro horas, no momento estavam presentes 20 discentes da UNICIR- Faculdade do Cariri, que foram ordenados em quatro grupos e que por sua vez, realizaram entrevistas através de diálogos com duas puérperas presentes, esta entrevista ocorreu sob a supervisão da docente da disciplina Saúde da Mulher II.

Durante a entrevista, também foi possível conhecer a estrutura do hospital, que conta com enfermarias, sala de triagem, sala de banco de leite, sala de teste do pezinho e a sala de vacinação, que atendem as demandas exigidas das gestantes, parturientes, puérperas e seus bebês. Além disso, através do diálogo obtivemos um breve conhecimento das assistências realizadas pela equipe de enfermagem no setor da maternidade.

Este estudo provém de uma abordagem de campo de caráter descritivo e analítico da atuação das práticas de discentes de enfermagem na maternidade do Hospital e Maternidade Regional Santa Filomena, na cidade de Monteiro, na Paraíba. Tal método possibilitou uma observação cuidadosa das ações assistenciais realizadas por estudantes de enfermagem e como tais práticas podem agregar na desenvoltura, construção do perfil profissional, mas principalmente, da assimilação entre teoria e prática dos mesmos, ademais, propiciou uma análise minuciosa sobre quais aspectos são imprescindíveis nestas práticas e quais condutas possuem necessidade de aperfeiçoamentos.

Para fundamentar o trabalho, foi realizada uma análise detalhada crítica, alicerçada na relevância de artigos publicados nos últimos dez anos nas plataformas do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online( SciELO), Portal Regional da BVS e Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, dos quais foram lidos 15 artigos e selecionados 8, sendo retirados aqueles que não estavam em consonância com o conteúdo proposto.

O presente estudo seguiu-se normas metodológicas congruentes ao tipo de estudo escolhido, assegurando harmonia das ferramentas e recursos usados em relação aos ideais propostos. A metodologia aplicada proporcionou um estudo eficaz acerca das práticas dos discentes na maternidade visitada, identificando tanto as vulnerabilidades, quanto às qualidades no atendimento às gestantes e práticas

realizadas pelos discentes. A correlação realizada entre a teoria e prática e os dados alcançados na visita trouxeram sustentação para fundamentar um estudo crítico, assim como, sugestões de aprimoramento nas atividades profissionais, estágios supervisionados e visitas técnicas nos âmbitos de saúde pública e educação voltadas para enfermagem, assistência a gestantes, parturientes, e puérperas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por tradição, o parto teve sua história fundamentada na atividade das parteiras, que com seus conhecimentos empíricos provindos de experiências práticas forneciam assistências diretas às parturientes. Nesse sentido, os partos eram realizados em casa, encorajando e respeitando o processo natural feminino (Dias apud Molina, 2024).

Porém, com o passar dos anos, no século XVII, este procedimento sofre alterações devido a incorporação de cirurgiões no processo. Dessa forma, mudanças expressivas ocorreram no fim do século XIX e passou-se a necessitar de assistência médica, ocasionando na evolução da diminuição das situações de risco, mas em contrapartida, concedendo espaço para as práticas desumanizadas e é nesta época em que as mulheres passam a parir em hospitais, local onde nem sempre sentiam-se acolhidas (Nascimento, 2019).

Além disso, ainda na década de 1940, alguns aspectos, como o crescimento do óbito materno-infantil durante o parto, colaboraram para que transformações fossem buscadas no momento de parturição, ocasionando em uma intensificação da hospitalização desse acontecimento e aumento de intervenções dispensáveis. Tal situação perpetua-se até os momentos atuais, de forma que, no Brasil atual o modelo de assistência obstétrica é caracterizado por taxas elevadas de cesáreas eletivas. Segundo dados fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), as taxas de parto normal alcançam 58,1% e as cesarianas somam 41,9%, além de outras intervenções, que cooperam para privar a autonomia feminina no processo parturitivo (Molina, 2024).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de cesáreas é alarmante em todo o planeta nas décadas recentes, configurando o parto cirúrgico como uma “epidemia”. À luz disso, a OMS, o Ministério da Saúde e outros órgãos não governamentais propõem condutas obstétricas que retomem o protagonismo da mulher e a vivência do parto de forma natural. Assim, foi sugerido, em 2000, o

Programa Nacional de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) fundamentado no pressuposto de que a humanização da assistência obstétrica e neonatal é imprescindível para o acompanhamento ideal do período gravídico-puerperal. Portanto, a humanização do parto surge com a premissa de reconsiderar a assistência ao parto e nascimento (Moreira et al., 2024).

A humanização do parto trata-se de conduzir o parto como algo fisiológico, que prioriza, respeita e acolhe as decisões de cada mulher. Não compreende apenas o momento do parto, esta humanização inicia-se desde o pré-natal e vai até o

pós-parto. Portanto, o enfermeiro tem ganhado a notoriedade do Ministério da Saúde e outros órgãos não governamentais, por ser um profissional que detém de formação holística e que busca atuar de forma humanizada no cuidado à parturiente, tanto nas casas de partos como nas maternidades (Moreira et al., 2024).

No momento da visita técnica, foi possível perceber que realmente há uma normatização quanto a recepção das parturientes, pois assim que chegam são coletados seus dados indispensáveis, como histórico familiar e gestacional, tipagem sanguínea e exames realizados durante o período da gestação. Além disso, foi constatado a prevalência de cesáreas, pois as puérperas presentes relataram que nenhum de seus partos foram realizados de forma natural, incluindo determinada parturiente que relatou haver passado pela sua segunda gestação após 13 anos.

Porém, é indispensável destacar que, segundo Moreira et al (2024), apesar da atuação qualificada por parte dos profissionais a inclusão dos mesmos não garante mudanças na forma de assistência ao parto, no entanto, é capaz de diminuir as intervenções médicas desnecessárias e de ofertar um cuidado mais holístico.

Para que esta atenção obstétrica seja baseada nos princípios da humanização, é necessário que tal temática seja introduzida ainda durante a formação acadêmica em conjunto com atividades de atualização profissional. Entende-se que, ao abordar o tema da humanização do parto ainda durante o período de discência, torna possível promover a reflexão e implantação de uma nova forma de atenção ao parto e ao nascimento (Molina, 2024).

Como exemplo, é possível citar o caso das estudantes de enfermagem do estado de Pernambuco, que prestaram uma assistência de forma humanizada às parturientes nas quatro fases do trabalho de parto, a qual ofereceram suporte técnico e apoio emocional, utilizando de terapias holísticas para diminuir a dor, além de

realizarem aferição dos Sinais Vitais (SSVV), ausculta do Batimento Cardíaco Fetal (BCF), Dinâmica Uterina (DU), realização do toque vaginal a cada 4 horas e no decorrer até o fim, registraram a realização de todos estes procedimentos no prontuário. (Santos et al., 2024).

Após o parto, as discentes prestaram assistência no puerpério, realizando ações como a verificação dos SSVV, análise do estado psicológico da mulher, conexão mãe e bebê, interação com o genitor e a família (rede de apoio), tal como o exame abdominal, para verificação da condição do útero, exame perineal, examinando presença e característica dos lóquios, eliminações fisiológicas e habilidade de deambulação e por último, realizaram orientações sobre a pega correta da mama.

De forma similar a experiência destas discentes, também foi a visita técnica realizada na maternidade do interior da Paraíba, que agregou conhecimentos acerca das práticas utilizadas no atendimento básico e imediato das parturientes e puérperas, como o primeiro contato com o ambiente e profissionais, histórico de gestações passadas, ausculta dos BCF's e um provável primeiro toque vaginal para saber sobre a evolução da dilatação do colo do útero. Além disso, podemos observar as enfermarias e o funcionamento das mesmas, juntamente com o banco de leite materno e a sala de teste de pezinho, onde o recém-nascido (RN) é submetido a um pequeno furo em seu pé para ser coletado pequenas gotas de sangue em um papel específico, onde já estão registrados os seus dados, como por exemplo, o certificado de pessoa física (CPF), data de nascimento, seu nome e de seus pais. Este material posteriormente servirá para detectar patologias de maneira precoce, ademais, ainda foi possível assistir a sala de vacinação, onde são armazenadas e administradas as primeiras vacinas no RN(Recém-Nascido), que são a Bacilo de Calmette e Guérin (BCG) e contra Hepatite B.

Outrossim, foi realizada a interação com as puérperas para averiguar os seus conhecimentos sobre os primeiros cuidados a serem tomados ao voltar para casa, se possuem conhecimentos acerca dos primeiros socorros a serem realizados no recém-nascido, caso seja necessário, e quais sintomas e sinais ela possuía naquele momento. Foram executadas perguntas, mesmo que de forma breve, realizando uma assistência integral.

Sob esse viés, urge a necessidade de visitas técnicas e estágios supervisionados, haja vista que, o mesmo é substancial para a construção de um profissional participativo, indagador, produtor de conhecimento, que não limita-se

apenas à teoria, mas procura analisar metodologias escolhidas e buscar conhecimentos (Pascoal; Souza apud Esteves et. al.,2018). O estágio contribui nas decisões de ações e posturas que os estudantes deverão possuir depois de formados e que não são descritas nas teorias (Pascoal; Souza apud Pereira; Leite, 2017).

Adicionalmente, segundo estudos de Pascoal e Souza apud Moreira et al (2018) , a percepção que os discentes detém sobre os estágios é que os mesmos contribuem de maneira apreciável, pois torna possível a realização da prática profissional antes mesmo da formação.

Em consonância com o autor anteriormente citado, os estudantes relatam que a experiência realmente é agregadora, porém, devido ao curto período de tempo não houve uma melhor coleta de dados e uma vivência mais qualificada, requerendo assim,posteriormente, uma maior quantidade de atividades práticas por um período mais longo de tempo, a fim de contribuir na assimilação dos conteúdos teóricos a partir de vivências, fortalecendo assim a experiência e perfil profissional dos discentes. Por fim, os estudantes relatam que sentiram a necessidade de conhecer o bloco cirúrgico assim como as assistências prestadas nesse setor juntamente aos procedimentos requeridos no bloco, o que conseqüentemente, tornou difícil a absorção do conhecimento amplo.

## 5 CONCLUSÃO

Portanto, retomando a ideia inicial, o presente estudo teve como objetivo dissertar sobre as práticas e autonomia exercidas por enfermeiros e discentes de enfermagem em uma maternidade no interior da Paraíba, a fim de identificar qualidades e vulnerabilidades das ações realizadas por estudantes de enfermagem, bem como de profissionais atuantes. Assim, evidenciou-se a atuação da enfermagem no acolhimento e na assistência para com as parturientes, como efetuado na visita técnica.

Constatou-se os desafios relacionados a aderência do parto natural por parte das gestantes devido a indução ao parto cesárea pelos profissionais da área, dentro desse contexto pudemos observar a predominância do modelo medicalizado pois a demanda de cesáreas eletivas comprova a faltosa autonomia das parturientes na decisão do próprio parto.

A experiência vivenciada pelos alunos deste artigo na maternidade do Hospital Regional e Maternidade Santa Filomena, em Monteiro, no interior da Paraíba,

evidenciou o potencial da inserção dos estudantes na prática clínica e seu caráter transformador ao permitir-lhes integrar os saberes teóricos com a prática, demandando cuidado e atenção para com o público o qual vão prestar assistência após a formação.

Conclui-se por meio deste estudo que a assistência a parturiente ainda carece de uma assistência humanizada que tenha como princípio o acolhimento nesse momento enquanto gestantes, de forma que as oriente sobre os tipos de partos, seus riscos e seus direitos, assim como as ofereça espaço para compreender sobre seu próprio corpo e limites para que enfim seja feita sua escolha de maneira segura e efetiva.

### REFERÊNCIAS

DA SILVA ALVES, R. ayanne Samara et al. Assistência de enfermagem a mulher no pré-parto e parto: objetivando uma maternidade segura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e206111633738-e206111633738, 2022.

DE SOUSA MOREIRA, Elaine Cristina et al. Análise dos indicadores de parto e nascimento assistidos por enfermeiras (os) obstetras em um centro de parto normal no estado do Ceará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e13771-e13771, 2024.

DE OLIVEIRA, Gabriely Leite; MARTINS, Wesley. HUMANIZAÇÃO DO PARTO: O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MATERNA. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 2032-2048, 2024.

DIAS, Ana Carolina Souza. Humanização do parto: estudo na perspectiva de acadêmicos da área da saúde. 2022.

DOS SANTOS, Gabriela Fernanda et al. Relato de experiência: vivências de estagiárias no rodízio de obstetrícia em uma maternidade de Pernambuco. **Conjecturas**, v. 22, n. 7, p. 305-311, 2022.

MOLINA, Ana Carolina Dias et al. Humanização do parto: estudo na perspectiva de acadêmicos da área da saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 12, n. 1, p. e7290-e7290, 2024.

NASCIMENTO, Eliete Cristina Tavares. Assistência de enfermagem no parto humanizado. 2019

SILVA, C. DE S. E; CARNEIRO, M. DO N. F. Pais pela primeira vez: aquisição de competências parentais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 1-8, jul. 2018.